

“Uma experiência de vida, um legado e um desafio”

Na sequência do Simposium realizado há cerca de um ano no Barreiro, intitulado “Coína: Da Medicina à História”, no qual foi apresentado um Livro com o mesmo título, estamos hoje na Sociedade Recreativa e Cultural da Vila de Coína essencialmente com o mesmo propósito com que estivemos então no auditório Manuel Cabanas na Biblioteca da Cidade sede deste Concelho, para realizar mais uma atividade da LACPEDI. A LACPEDI, sigla que identifica a Liga de Apoio Comunitário para o Estudo das Doenças Infeciosas constituída há um bom par de anos com base no Serviço de Infeciologia que dirigi no Hospital de S. Bernardo em Setúbal até à minha aposentação em dezembro de 2023, foi constituída fundamentalmente para promover vários importantes objetivos, a saber:

- 1- Ajudar à formação dos internos da especialidade;
- 2- Assessorar do ponto de vista pedagógico e científico organizações externas oficiais ou da sociedade civil, contribuindo para incrementar a literacia em saúde, sobretudo no âmbito das doenças infecciosas em geral e também em temáticas conexas mais específicas, tais como sejam a Microbiologia, a Saúde Pública, a Medicina do Viajante, e Política de Antimicrobianos, as Doenças Emergentes, as Infeções Associadas a Dispositivos Médico-Cirúrgicos, a par das Infeções relacionadas com estados de Imunossupressão (adquirida, primária ou iatrogénica), bem como outras de natureza mais diversa, quer para a população em geral, quer para profissionais de saúde não especialistas, dado serem áreas de desenvolvimento em termos clínicos assistenciais;
- 3- Realizar reuniões de debate, de reflexão e formativas sob a forma de Simposium ou de outra índole, acerca não só naquelas referidas temáticas, mas igualmente sobre Ética ou acerca da Política de Saúde, sempre que considerado pertinente;
- 4- Estimular a publicação científica e de artigos de opinião sob as mais diversas formas, designadamente em *sites*, revistas ou jornais conceituados, em livros, tal como a apresentação de comunicações em Reuniões Científicas nacionais ou internacionais;
- 5- Fazer investigação clínica e colaborar com instituições de ensino pré e pós-graduado.

Deste modo, a concretização dos anteriores objetivos elencados, permitirão projetar o SDI da agora designada ULS Arrábida, de forma a torna-lo mais atrativo para a formação de novos especialistas que permita alargar o seu campo de atuação, quer no âmbito assistencial, quer científico e pedagógico, promovendo o consequente e vital reconhecimento pelos outros.

Durantes os muitos anos da sua existência, de forma resumida, há a registar a realização do seguinte:

- 1- Jornadas Regionais Monotemáticas de Infeciologia subordinadas a temas de candente atualidade e que sempre contaram com a presença de cerca de duas centenas de interessados participantes, nas quais se homenagearam destacadas figuras do meio

- médico nacional e onde decorre ainda um Curso de Atualização Pós-Graduada dedicado a Clínicos Gerais e a Internos da Especialidade, tendo as VIs decorrido há menos de um mês;
- 2- Debates na Egas Moniz School of Health & Science, subordinados ao tema “Ética, Direito e Saúde Pública: Aspetos Controversos no Âmbito das Doenças Infecciosas”, em parceria com a Ordem dos Advogados e o Centro de Estudos Judiciais;
 - 3- Diversos Simposiuns em parceria com a LAHSB (Liga dos Amigos do Hospital de S. Bernardo) no CHS que abordaram temáticas de saúde de índole transversal a que assistiram dezenas de interessados participantes, alguns da Sociedade Civil, tal como outras reuniões mais de índole científico e de âmbito Ibérico em parceria com o CEVDI (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas) de Águas de Moura;
 - 4- Diversas Reuniões Médicas em parceria com instituições da Sociedade Civil (Câmaras Municipais, Agrupamento de Escolas Secundárias, Centros Acolhimento de Jovens, Associação de Doentes, etc.), numa ação pedagógica de sensibilização para temáticas de Saúde Pública que interessam à população em geral ou a grupos socialmente mais vulneráveis;
 - 5- Colaboração em diversos projetos de investigação clínica, de mestrado e de doutoramento em diferentes áreas do conhecimento, tal como no ensino pré e pós-graduado;
 - 6- Publicação por parte do ex-Diretor do SDI de vários artigos científicos e de opinião, bem como de livros, de que destacaria a edição e coordenação do livro editado pela Ordem dos Médicos, subordinado ao candente tema da “Relação Médico-Doente”, bem como, mais recentemente, o livro “Ascensão, Apogeu e Queda do Sistema de Saúde”, e ainda de dois recentes artigos sobre ética e história da medicina, em livro editado pela Editora Springer-Verlag, uma das mais prestigiadas do mundo, a convite dos seus editores, intitulados, respetivamente, “A personal reflection on the core of medical practice” e “Tuberculosis and artistic creation: A historical review of a disease both romantic and tragic”, ambos no prelo.

Para além de tudo o que referi antes, comemoramos hoje a transição dos seus Corpos Gerentes, que tomaram posse ontem, após realização, há cerca de duas semanas, quer da Assembleia Geral, quer do processo eleitoral, no cumprimento dos seus preceitos estatutários. Eu passei para o cargo de Vice-Presidente do Conselho Consultivo, tendo o lugar de Presidente sido ocupado pelo atual Diretor do Serviço, colega Nuno Luís. Permanecerei apenas um ano nessas funções, no sentido de assessorar, no processo de transição que se seguirá, este jovem e promissor especialista que Preside a esta Conferência de encerramento, uma vez que estou firmemente convicto que saberá transmitir o seu cunho pessoal daqui para a frente, como é suposto e necessário. O que não quer dizer, de modo algum, como explicarei mais adiante, que passarei a estar completamente divorciado das atividades da LACPEDI que fundei.

De tudo isto, desde logo pelo significado da sigla que identifica esta Liga, bem como pela composição dos seus Corpos Sociais passados e presentes, onde se incluem cidadãos com

formação académica e com profissões fora do âmbito da atividade médica, se podem depreender três importantes realidades:

- 1- A LACPEDI é muito mais do que uma Organização de Médicos para Médicos;
- 2- O seu âmbito geográfico de atuação extravasa amplamente os Conselhos diretamente adstritos ao Hospital de Setúbal, assumindo-se que tem uma missão bastante mais alargada, como se evidencia hoje;
- 3- Que o objeto da sua atuação, embora tendo logicamente um pendor médico devotado essencialmente às doenças do foro infetocontagioso, não se restringe apenas a tal, como já se evidenciou.

O facto é que, desde a sua fundação, aquando da aposentação do insigne Professor Doutor Armindo Filipe, ex-Diretor do CEVDI já referido, dependência do INSA (Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, que comigo esteve na base dos primeiros passos da LACPEDI), tivemos a preocupação de nos devotarmos também à vertente da História da Medicina, para o que promovemos a realização de um Simposium Internacional em 2001, concebido uma exposição itinerante com base no valiosíssimo espólio do antigo Centro de Malariologia de Águas de Moura que esteve patente em Palmela, em Alcácer do Sal, em Setúbal e em Lisboa no IHMT (Instituto de Medicina Tropical) aquando da realização do Congresso Europeu de Medicina Tropical, iniciativas muito apreciadas que foram ainda complementadas pela edição de um livro alusivo, o primeiro que coordenei enquanto editor em conjunto com o meu querido e saudoso colega Irineu Cruz, que visava sensibilizar as autoridades competentes para a pertinência de se edificar um pavilhão separado que serviria para aí ser colocado o futuro Museu Português da Malária, aquando da construção do nova dependência daquele importante Centro de Investigação Laboratorial com o qual colaborei muitos anos. Infelizmente, mesmo considerando a disponibilidade da CM de Palmela em garantir a sua viabilidade logística futura, a gestão do INSA e o Ministério da Saúde na altura em funções, não satisfizeram as nossas pretensões, estando a maior parte daquele importante acervo presentemente encaixotado nem sei bem onde, ou seja, se na sede do INSA em Lisboa, se no Pavilhão do Hospital de Santo António dos Capuchos em Lisboa, onde existe o denominado Museu da Saúde.

Esta decisão superior muito desgostou ao Professor Doutor Armindo Filipe, tendo-o levado a decidir não comparecer à cerimónia de inauguração das novas instalações do CEVDI, não só por estar já doente, mas sobretudo por ter sido desconsiderado, ao não darem o seu nome aquele polo do INSA, como alertei na altura que o deveriam fazer, enquanto Presidente da Distrital da Ordem do Médicos em Setúbal, decisão que mereceu a minha total solidariedade e a do Professor Doutor David Morais, pelo que também aí não comparecemos, tendo este último colega sido um dos Presidentes Honorários do Simposium de Coima que com o CEVDI tão frutuosamente tinha colaborado ao longo de muitos anos e tido um papel fulcral na descrição dos primeiros casos de algumas doenças transmitidas por vetores na população autóctone, tal como eu também o vim a efetuar depois, de que são exemplo a Ehrliquiose Humana, a Borreliose de Lyme, ou as Infeção

por West Nile e por certas estirpes de *Rickettsia* de que resultaram várias publicações científicas alusivas em revistas médicas conceituadas e intervenções em Simosiuns Ibéricos.

Mais recentemente, eu e o Presidente cessante e futuro da LACPEDI, Cândido Teixeira, que estive na Mesa de Abertura do Simposium de Coina, tal coma na desta mesma Sessão, mais três outros colegas (António Trábulo, Rogério Palma Rodrigues e Rui Monteiro), decidimos constituir um Grupo “ad hoc” que tem estado envolvido numa proposta de criação de três Espaços Museológicos em Setúbal, a saber: Um, subordinado ao tema de “As Pestes e a Intolerância Religiosa”, suportado no facto de aí existir um Monumento Nacional em acentuado estado de degradação (o Portal da Gafaria do sec. XV); Um outro, dedicado aos “Tratados Ibéricos”, tendo em consideração que o de Tordesilhas foi ratificado por D. João II e pelos Reis Católicos no Convento de Jesus, recentemente reabilitado e aberto ao público; E, finalmente, um outro, intitulado “A pintura naturalista e as questões ambientais”, como mote de fazer uma justa homenagem que é inteiramente devida ao grande pintor setubalense João Vaz, companheiro dos irmãos Bordalo Pinheiro, de José Malhoa e de Silva Portono denominado “Grupo do Leão”, que tiveram grande importância na viragem do sec. XIX para o sec. XX, sendo certo que já existe um dedicado a Bordalo Pinheiro, em Lisboa e outro a José Malhoa, nas Caldas da Rainha, que bem merecem uma visita. Visamos essencialmente promover o Turismo Cultural através de iniciativas diferenciadoras que promovam a reabilitação do património histórico e promovam Setúbal como uma Cidade também conhecida por esta vertente, de modo a um dia poder via a ser a sua Capital Portuguesa da Cultura, como acontece este ano com Braga e futuramente com Évora. Em todos estes projetos, cuja estrutura conceptual já está bem detalhada, os temas de saúde ligados às Doenças Infeciosas transmissíveis e outras, terá natural destaque.

Tudo isto vem a propósito da segunda parte do título que decidi dar a este discurso, ou seja, do “Desafio” que pretendo deixar, não só a todos os Coinenses, mas sobretudo aos responsáveis autárquicos pela edilidade do Barreiro e que aqui estão também representados nesta iniciativa da LACPEDI, tal como na que ocorreu há um ano, aquando da realização do referido Simposium sobre Coina. A iniciativa que a seguir irei expor vem na sequência da vontade enorme que sempre tive de ajudar a retirar do indigno anonimato a Vila onde vivi a minha infância e adolescência, que afinal tanto tem para fazer recordar e comemorar, muito para além de ser conhecida apenas pelo facto de, nas suas imediações, se praticar a prostituição. Esta ideia surgiu-me aquando da feitura do livro do Simposium de Coina, mas foi muito recentemente desenvolvida e cimentada no decurso de uma dissertação que tive que fazer a convite da SOPEAM (Sociedade Médica dos Artistas e Escritores Médicos), onde se debateram temáticas alusivas ao grande aventureiro e escritor Fernão Mendes Pinto, que faleceu numa quinta nos arredores de Almada, tendo a minha intervenção tido como título “O Japão e os Reinos da Península Ibérica: Uma História de Encontros e Desencontros que importa dar a conhecer”. Confesso que fiquei literalmente submergido com a quantidade de infirmação história que fui recolhendo, comprando, consultando e lendo, onde se incluíram, artigos, teses e livros, o que me ajudou decisivamente a estruturar aquilo que designei, ainda que de forma preliminar, como um outro futuro Museu, a que dei o nome de “Casa-Museu Zeimoto ou Museu da Memória dos contactos entre Portugal e o Japão”. Passo de

seguida a explicitar sumariamente qual é o substrato histórico que me permitiu ter a ousadia de propor esta iniciativa.

As relações entre os povos de Portugal e do Japão é uma história de séculos que não tem um Museu em Portugal que lhe faça referência e que projete para o futuro um importante conjunto de memórias coletivas de ambas as Nações e dos seus respetivos Povos, em contraste com o que se passou na vizinha Espanha. Os Portugueses foram os primeiros ocidentais a chegarem ao Império do Sol Nascente, conhecido por Cipango desde que o afamado aventureiro e mercador veneziano Marco Polo legou à Humanidade o seu Livro de Viagens escrito no sec. XIV. Durante praticamente um século os portugueses dedicaram-se a fazer trocas comerciais e a tentar evangelizar os autóctones daquele longínquo arquipélago asiático, como o fizeram noutras paragens, embora neste caso com uma intensidade nunca antes atingida.

A meio do século XVII, no entanto, o Japão voltou a fechar-se quase completamente ao contacto com povos oriundos de outras nações, isolamento que só terminou em meados do século XIX. É reconhecido o respeito e até uma certa idolatria que os japoneses nutrem pelos portugueses, sentimento que está bem registado no facto de celebrarem anualmente a denominada “festa da espingarda”, dado que os primeiros portugueses que aí chegando a primeira vez entre 1541 e 1543, lhes deram a conhecer a pólvora e os arcabuzes, o que permitiu que no espaço de algumas décadas apenas, aquela nação tivesse deixado de ser meramente um conjunto de clãs que se digladiavam constantemente com sabres, para adquirir uma homogeneidade territorial e político-administrativa por via da subordinação, pela força, de um deles sobre os restantes, que permitiu a emergência de um único imperador com uma autoridade bem estabelecida e respeitada.

Da atividade missionária dos jesuítas, primeiro, tal como de outras companhias católicas, depois, centenas de milhares de japoneses converteram-se ao cristianismo, continuando a aí existir ainda hoje uma minoria de praticantes desta religião que se mantêm a ela fiel. Vários frades, como Luís de Frois, autor de uma monumental História do Japão ou Luis de Almeida, um médico-cirurgião que introduziu naquele país a Medicina Ocidental e Aires Sanches ou Cristóvão Ferreira, têm estátuas e bustos, tal como livros ou filmes que os homenageiam. A Luís de Almeida, inclusive, foi dado o seu nome de um importante hospital provincial. De igual forma, o nosso diplomata e escritor Wenceslau de Moraes, que aí viveu algumas dezenas de anos até falecer no final da segunda década do sec. XX, viu erigida uma estátua e uma lápide que o eternizou como um dos portugueses que mais amou o Japão e melhor soube apreciar as particularidades do seu povo. Mais recentemente, vários japoneses intérpretes musicais aderiram incondicionalmente ao fado, tornando-se devotados intérpretes da canção nacional portuguesa, tal como Marie Mine, Taku, Tsuquida Hideco ou Yukiko Haneda dos quais tenho CDs, dado que sou um assumido colecionador e melómano.

O conhecimento pelos portugueses do Japão e dos Japoneses é logicamente também longínquo, tendo ficado registado em diversas obras literárias e cartas, de onde se destaca a “Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto, escrita no século XVI, epopeia de aventuras de que existem inúmeras edições, quer em Portugal, quer em diversos países estrangeiros, que começaram logo a surgir à

sua publicação da sua publicação e que foram bastante difundidas, tendo sido por este verdadeiro tesouro da literatura nacional e mundial inspiradas muitas outras obras, desde musicais, onde se destaca o incontornável disco “Por este Rio acima” da autoria do compositor português Fausto, recentemente falecido, até romances históricos e estudos da autoria de muitos outros intelectuais e pensadores, quer nacionais, quer estrangeiros, não sendo por acaso que existem dezenas de palavras japonesas que derivam do Português, tal como algumas que a língua lusa utiliza e que têm origem na língua nipónica.

Outros, porém, ficaram infelizmente desconhecidos fora do circuito dos escassos estudiosos, como João Rodrigues *Tçuzu* (intérprete), que elaborou a primeira gramática e o primeiro dicionário da língua japoã, ou Jorge Álvares, grande navegador, a quem S. Francisco Xavier solicitou que escrevesse o primeiro livro acerca daquele longínquo povo e nação.

Sabendo-se que quem deu a conhecer a espingarda e a pólvora foram os Zeimoto (Diogo, como diz Fernão Mendes Pinto, ou Francisco, como o afirmam António Galvão ou Diogo do Couto), cuja família possuiu um moinho de maré no local conhecido precisamente por esse mesmo nome, nas imediações de Coina e sobre o seu Rio, edifício que está em acentuado estado de degradação, porque não, em vez de o deixar ruir definitivamente, não seria bem mais adequado e frutuoso aí erigir um Museu alusivo a esta temática.

Deve enfatizar-se que em Cória del Rio, ao sul de Sevilha, na vizinha Espanha, povoação que visitei há anos, a propósito da comemoração dos vestígios deixados pela segunda embaixada do Japão à Europa, realizada no séc. XVII, onde existem presentemente mais de seis centenas de pessoas com o apelido de Japón, muitas delas com traços fisionómicos indesmentivelmente orientais, houve a iniciativa de deixar isso registado através de um Museu, bem como de mandar erigir a estátua do chefe dessa representação diplomática enquadrada por um arco de estilo oriental num dos seus parques, de festividades que aí decorrem anualmente e de diversas publicações que justificaram a visita oficial, tanto do Embaixador japonês, como do próprio Imperador daquele país.

Se Coina tem uma importância enorme na História de Portugal, infelizmente pouco conhecida (veja-se o caso do Castelo de Coina-a-Velha junto à nascente do Rio com o mesmo nome na Serra da Arrábida, dos Reais Fornos da Cal, da Fábrica do Biscoito, da Real Fábrica do Vidro, que ficaram muito danificadas pelo Terramoto de 1755, tal como o conhecido Palácio do denominado “Rei do Lixo”, erigido em finais da primeira década do sec. XX, a que se deve acrescentar o facto de na Ribeira da Telha, afluente do Rio Coina, ter havido importante atividade de construção naval relativa à Epopeia dos Descobrimentos Marítimos, não se devia considerar seriamente a concretização desta iniciativa e de se promover geminação desta vila portuguesa com a Ilha de Tenegashima, no sul do Japão, onde os Zeimoto aí chegaram? E, até, talvez também com Cória del Rio, dado que muitos destes factos ocorreram durante a Dinastia Filipina e Portugal foi o país a que a primeira embaixada japonesa aportou à Europa para ir visitar o papa a Roma, no sec. XVI?

Estas iniciativas têm candente utilidade pedagógica e são de interesse turístico e económico inegável, sobretudo para Coina e para o Concelho do Barreiro, permitido talvez vir a poder estimular a futura recuperação do restante património enumerado que se encontra a ruir a ritmo acelerado, temática que foi abordada no Simposium já antes referido, almejando que, talvez um dia, Coina possa ser antes conhecida por se ter transformado numa Vila Museu.

Esta ideia deveria ser concretizada no Moinho de Maré no Zeimoto e nos edifícios anexos, fazendo necessariamente uma ligação pedonal enquadrada por um jardim japonês, tendo eu previsto no seu *layout* a edição de um livro, de folhetos e de conferências temáticas alusivas, bem como de um Congresso Internacional na inauguração, para o que seria necessário constituir uma Comissão Científica, elaborar um programa funcional e um caderno de encargos que permitisse concorrer a Programas de Financiamento Nacionais e Comunitários, tal como à Doação por parte de Instituições Privadas ao abrigo da Lei do Mecenato, o que obriga logicamente a uma liderança operacional por parte da CMB.

Já tenho também uma ideia precisa das temáticas a serem abordadas, utilizando para isso expositores, painéis eletrónicos interativos, óculos de realidade virtual e projeção de um vídeo, tal como fiz para as anteriores iniciativas a que já aludi, mas este não é o local nem a altura mais adequada para o especificar em pormenor, até por estarem naturalmente sujeitas a alterações que venham a ser posteriormente propostas por outras pessoas ou entidades envolvidas na conceção ou consultadas para o efeito. Em todas, porém, haverá certamente um espaço de destaque à explanação de diversas temáticas médicas de candente importância atual ou histórica, sobretudo no domínio das Doenças Infeciosas, como já antes referi.

Esta é uma outra forma de envolver indiretamente a LACPEDI que assim ficaria a elas ligada, porque tal é respeitar a sua génese. Que assim seja e que não aconteça novamente o que se passou com o Projeto do Museu da Malária que ingloriamente se perdeu. Conto convosco. Bem-haja quem aqui me escutou. Vocês terão daqui em diante uma palavra decisiva. Como se deve afirmar nestas circunstâncias, “só quando o Homem sonha é que as obras podem surgir”. E eu sou assumidamente um inveterado sonhador, na senda do que deixou dito o embaixador português no Japão, Armando Martins Janeira, também escritor, que na introdução do seu livro publicado em 1981, intitulado “Figuras de Silêncio”, escreveu “... o significado da vida e da felicidade- todos os sábios do Oriente e do Ocidente o ensinam, só se encontram quando o Homem se dedica a uma grande tarefa, se entrega inteiramente a uma missão e se dissolve no poder imenso que o transporta para além da existência individual...”.

Por tudo isto dedico esta iniciativa ao meu irmão recentemente falecido e que comigo, na companhia de alguns dos nossos amigos aqui presentes, nesta vila de Coina, viveu a sua adolescência e liderou um grupo musical, bem como faço deste texto uma simbólica transmissão de um valioso legado ao colega Nuno Luís que me irá suceder nas funções que até aqui desempenhei na LACPEDI, tendo já antes assumido as do Serviço de Infeciologia.

Ao Clube Recreativo e Cultural de Coina, à Junta de Freguesia de Palhais/Coina, à CMB, e as empresas de Katering e de Limpeza, tal como ao meu grande amigo Artur Esteves, moderador

desta conferência, eu agradeço penhoradamente a decisiva ajuda na concretização desta iniciativa.

Coina, 2025/04/12

O ex-Presidente do Conselho Consultivo da LACPEDI

José MD Poças